

## **Espaço periférico do Portal da Lagoa na proposição do urbanismo sustentável em Campo Grande/MS**

*Peripheral space of Portal da Lagoa in the proposition of sustainable urbanism in Campo Grande/MS*

*Espacio periférico de Portal da Lagoa en la propuesta de urbanismo sostenible en Campo Grande/MS*

### **Scarlet Camargo da Costa**

Arquiteta e Urbanista, mestranda em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil.  
ra867322@ucdb.br

### **Felipe Buller Bertuzzi**

Arquiteto e Urbanista, doutorando em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil.  
arq.felipebertuzzi@gmail.com

### **Cleonice Alexandre Le Bourlegat**

Doutora em Geografia pela UNESP, e docente na Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil.  
clebourlegat@ucdb.br

### **Ana Claudia Marques Bacarji**

Professora Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, UCDB, Brasil.  
rf4450@ucdb.br

### **Juliana de Mendonça Casadei**

Engenheira Agrônoma, doutoranda em Desenvolvimento Local, UCDB, Brasil.  
ju.casadei@gmail.com

## RESUMO

A discussão acerca do planejamento urbano contemporâneo deve elucidar estratégias de desenvolvimento sustentável de modo a influenciar diretamente a qualidade de vida das pessoas. Este artigo apresenta as propostas de diretrizes urbanas para o espaço periférico do Portal da Lagoa, localizado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Ao adotar uma abordagem qualitativa exploratória e descritiva, o estudo baseia-se em fontes secundárias e primárias, incluindo documentos, bibliografias, estudos de caso e pesquisa de campo. A análise abrange a evolução histórica, o funcionamento atual e os desafios locais enfrentados pelo parcelamento. Os 24 participantes da pesquisa que responderam aos questionários eram moradores. Esse estudo destaca a importância do planejamento urbano participativo e sensível às necessidades da comunidade local, visando promover o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a melhoria da infraestrutura urbana. Ao entender as demandas e aspirações dos residentes, as diretrizes propostas visaram subsidiar políticas públicas eficazes para aprimorar a qualidade de vida e o ambiente urbano do espaço periférico do Portal da Lagoa e servir como exemplo para outros projetos urbanos semelhantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Planejamento Urbano. Espaço Periférico. Urbanismo Sustentável.

## SUMMARY

*The discussion about contemporary urban planning must elucidate sustainable development strategies in order to directly influence people's quality of life. This article presents the proposals for urban guidelines for the Portal da Lagoa peripheral space, located in Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brazil. By adopting an exploratory and descriptive qualitative approach, the study draws on secondary and primary sources, including documents, bibliographies, case studies and field research. The analysis covers the historical evolution, current operation and local challenges faced by installments. The 24 research participants who responded to the questionnaires were residents. This study highlights the importance of participatory urban planning that is sensitive to the needs of the local community, aiming to promote sustainable development, social inclusion, and improvement of urban infrastructure. By understanding the demands and aspirations of residents, the proposed guidelines aimed to support effective public policies to improve the quality of life and the urban environment of Parcelamento Portal da Lagoa and serve as an example for other similar urban projects.*

**KEYWORDS:** Urban Planning. Peripheral Space. Sustainable Urbanisme.

## RESUMEN

*La discusión sobre la planificación urbana contemporánea debe dilucidar estrategias de desarrollo sostenible para influir directamente en la calidad de vida de las personas. Este artículo presenta las propuestas de lineamientos urbanos para el Portal da Lagoa Parcelamento, ubicado en Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Al adoptar un enfoque cualitativo exploratorio y descriptivo, el estudio se basa en fuentes primarias y secundarias, incluidos documentos, bibliografías, estudios de casos e investigaciones de campo. El análisis cubre la evolución histórica, la operación actual y los desafíos locales que enfrentan las cuotas. Los 24 participantes de la investigación que respondieron los cuestionarios eran residentes. Este estudio destaca la importancia de una planificación urbana participativa que sea sensible a las necesidades de la comunidad local, con el objetivo de promover el desarrollo sostenible, la inclusión social y la mejora de la infraestructura urbana. Al comprender las demandas y aspiraciones de los residentes, las directrices propuestas tenían como objetivo subsidiar políticas públicas efectivas para mejorar la calidad de vida y el entorno urbano de Parcelamento Portal da Lagoa y servir como ejemplo para otros proyectos urbanos similares.*

**PALABRAS CLAVE:** Planificación Urbana. Espacio Periférico. Urbanismo Sostenible.

## 1. INTRODUÇÃO

O planejamento urbano tem se transformado numa tarefa complexa, diante da ampla gama de decisões e intervenções que afetam diretamente a vida dos habitantes de uma cidade. Desde o uso do solo até questões de transporte, habitação, infraestrutura, meio ambiente, economia, cultura e serviços públicos, cada aspecto requer uma abordagem estratégica para garantir o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das pessoas.

A complexidade da cidade tem levado ao aprofundamento do seu estudo, no sentido de concebê-la como um organismo vivo e dinâmico, um território de construção social fruto da articulação de diversas localidades organizadas em menor escala, em permanente interação

Mais do que conceber a cidade pelo seu ordenamento e funções exercidas, tem-se tornado cada vez mais importante procurar compreender a dinâmica urbana. Para além de simplesmente basear-se em alternativas técnicas, é preciso considerar as necessidades e interesses da comunidade em seu local de vida.

Se no planejamento urbano da Modernidade a principal preocupação era a de gerar novas cidades e bairros, na atualidade exige-se do planejamento a capacidade para lidar com a infraestrutura já existente, para poder repensar as mudanças possíveis de modo a promover a habitabilidade e tornar a cidade mais resiliente. Nisto consiste o processo de urbanismo sustentável.

Em função destas novas necessidades e de compreensão da dinâmica urbana, a realização de consultas públicas e o fomento à participação comunitária emergem como ferramentas inestimáveis. Elas permitem identificar as preferências dos residentes e assegurar que as modificações estejam de forma ajustada à cultura e demandas locais.

Em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, o espaço periférico constituído pelo chamado Portal da Lagoa chamou a atenção, como área carente de planejamento urbano desde sua criação, aparentemente sem as melhorias físicas que pudessem assegurar o aprimoramento da qualidade de vida dos residentes de forma sustentável.

## 2. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa que deu origem a este artigo foi averiguar junto aos moradores do Portal da Lagoa em Campo Grande/MS como estes se sentiam e percebiam este espaço de moradia e o que consideravam essencial e mais ajustado para lhes garantir melhor qualidade vida.

A finalidade foi tentar colher propostas que pudessem subsidiar diretrizes para novas políticas urbanas de desenvolvimento sustentável, que pudessem contemplar as necessidades específicas deste espaço periférico.

## 2. ENVOLVIMENTO DA COLETIVIDADE DOS ESPAÇOS PERIFÉRICOS NA DINÂMICA DO URBANISMO SUSTENTÁVEL

O conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), colocados desde 2015, para cumprir a Agenda 2030, trouxe, sobretudo, um apelo global às ações que possam contribuir para erradicar a pobreza, preservar o meio ambiente e o clima, além de garantir que

as pessoas em todas as partes do mundo possam desfrutar de paz e prosperidade. A grande finalidade se resume em buscar garantir uma vida digna para todos, sem riscos ao ambiente.

Neste trabalho, o foco reside na abordagem específica do objetivo 11 da Agenda 2030: "Tornar as Cidades e os Assentamentos Humanos Inclusivos, Seguros, Resilientes e Sustentáveis" (Nações Unidas Brasil, 2022). A ênfase é dada particularmente à meta 11.7, que é a de "Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência" (Figura 01).

Figura 01 – Objetivos de desenvolvimento sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2023. Modificado pelos Autores.

Nos últimos anos, têm surgido diversas discussões sobre questões relevantes relacionadas às cidades, no sentido encontrar soluções transformadoras, diante de problemas manifestados nas particularidades vivenciadas nas mais diversas distintas localidades, que possam avançar no cumprimento do objetivo 11 da Agenda 2030.

Na visão de Harvey (2000), cada espaço construído dentro da cidade constitui um complexo resultante de uma experiência coletiva, considerado fundamental para se avançar a um futuro de novas transformações desejadas. O modo como cada ambiente específico é historicamente organizado e com cultura própria dentro da cidade constitui uma base material propícia para quem nele habita, que contribui para se refletir novas práticas sociais diretamente com quem nele habita.

Neste caso, o planejamento passa a ter como foco principal a reestruturação dos espaços urbanos, de modo a poder garantir um urbanismo mais sustentável. Neste particular, Koolhaas (1997) chamou atenção para a potencialidade de localidades periféricas que ficam à margem dos benefícios urbanos, no sentido de lhes garantir melhor qualidade de vida. Nelas, se pode detectar maiores possibilidades para contemplar de forma mais ampla problemas como injustiça social e exclusão socioeconômica. Para isso, também é importante se engajar na realidade vivenciada, para melhor compreensão do espaço a ser transformado e dos instrumentos a serem utilizados para este fim pelos próprios moradores. É a forma de tomar conhecimento direto dos problemas para transformar a cidade em sua integridade para um futuro mais habitável, sustentável e resiliente. Toda melhoria urbanística que prevê espaços

com qualidade e de bons usos para as pessoas em ambientes isolados, também aumenta a saúde dos cidadãos como um todo (Gehl, 2013).

O conceito de “Acupuntura Urbana”, formulado pelo arquiteto e urbanista finlandês Marco Casagrande, como um conjunto de ações pontuais dentro da cidade, capazes de transformar a vida da cidade como um todo, foi trazido ao Brasil pelo renomado arquiteto Jaime Lerner. As cidades, neste caso, são vistas como organismos vivos em constante mudança. Assim como o corpo humano, podem se beneficiar de terapias pontuais para melhorar o seu funcionamento. A “acupuntura urbana” implica em intervenções precisas, rápidas em locais consideradas problemáticos (Lerner, 2013). Essas intervenções podem ser simples, mas, quando feitas de forma estratégica, podem ter um grande impacto na transformação da cidade, no sentido de torná-la mais sustentável. Além disso, a “acupuntura urbana” enfatiza a importância da participação dos cidadãos no processo de transformação da cidade, por meio de consultas públicas e diálogo aberto com as comunidades afetadas pelas intervenções.

Este processo de reorganização espacial, por meio de intervenções locais, segundo Rosa (2011), tem se manifestado como uma nova modalidade de envolver a coletividade e incentivá-la a protagonizar o urbanismo sustentável. Neste caso, os próprios usuários do espaço respondem de forma proativa e criativa na identificação das necessidades, para coexistirem num ambiente de melhor qualidade. Diante das demandas pouco atendidas pelo Poder Público, este processo também tem sido uma das formas para reverter esta situação. Para o autor, estas práticas que emergem da própria coletividade que vivencia o local na construção de uma cidade mais inclusiva, podem ser consideradas inovadoras. Este esforço coletivo tem sido utilizado principalmente em espaços periféricos marcados pela desigualdade social, falta de infraestrutura e de equipamentos básicos.

Conforme assinala Ramos e Ramos (2020), este processo de protagonismo coletivo pode se manifestar como microintervenções urbanas colaborativas e que dependem em grande parte, da intensidade dos laços construídos dentro da coletividade e desta com a realidade vivenciada. Estas ações colaborativas no próprio lugar de vida, também ajudam a fortalecer os laços coletivos e com a realidade em que se vive. Elas se mostram mais frágeis em cidades atuais que privilegiam modelos padronizados, pois os resultados das microintervenções refletem as especificidades culturais construídas no local vivido em comum.

As ações colaborativas de microintervenção no lugar de vida também têm sido interpretadas por Lydon *et al* (2011) como sendo práticas de “urbanismo tático”, quando permitem uma transformação de rápida execução e baixo custo, que podem contribuir no avanço de ações futuras de maior porte.

Estas ações colaborativas, sob diversos nomes, acupuntura urbana, microintervenção colaborativa, urbanismo tático, por sua natureza, quando devidamente contextualizadas, podem ser traduzidas como formas de se construir o próprio lugar desejado. Este processo também vem divulgado como “*placemaking*” (Conexão Cultural, 2016), o que significa “fazer o seu lugar”.

Com o avanço de pesquisas sobre cidades e seu desenvolvimento, novos conceitos foram criados envolvendo seus diferentes aspectos, como cidades inteligentes (ou *smart cities*) e sustentabilidade, na tentativa de amenizar e resolver problemas urbanos existentes. Um dos exemplos que pode ser citado é o conceito que aborda a “cidade dos 15 minutos”, idealizado pelo cientista urbano Carlos Moreno (2022). Tal definição está atrelada ao fomento da mobilidade ativa e da destinação dos serviços urbanos ao alcance da população. Em outras

palavras, trata-se da proposta de atividades rotineiras serem realizadas em uma distância máxima de 15 minutos por meio da bicicleta ou de forma pedonal (caminhada) (Ruiz-apilánez *et al.*, 2021). A concepção que guia a “cidade dos 15 minutos” é a ecologia, a proximidade, a solidariedade e a participação da população. O ritmo dos municípios deve ser o do homem e cada metro quadrado deve servir para diferentes usos. As áreas precisam ser projetadas para que os cidadãos possam morar, trabalhar e prosperar sem ter que fazer grandes e frequentes percursos (Moreno, 2022).

### 3. METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, mediante pesquisa de natureza exploratória e descritiva. Utilizou-se de procedimentos metodológicos baseados na coleta de fontes secundárias (documentais, bibliográficos) e de fontes primárias, por meio de pesquisa de campo.

O objeto de investigação foi o espaço periférico ocupado pelos moradores do Portal da Lagoa, no qual foram observadas suas origens, características socioeconômicas e urbanísticas no conjunto do espaço urbano.

Os sujeitos da pesquisa foram os próprios moradores do Portal da Lagoa, de onde buscou-se extrair informações a respeito das condições vivenciadas e das principais mudanças urbanísticas, consideradas as mais ajustadas para subsidiar novas políticas de planejamento urbano.

Para coletar os dados, foram aplicados questionários a vinte quatro dos residentes, no Portal da Lagoa, mediante aceitação prévia, livre e esclarecida. Os resultados das condições vivenciadas e as proposições de mudanças futuras na qualificação deste espaço, foram devidamente organizados e apresentados no artigo.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Condomínio Portal da Lagoa, como foi chamado o projeto de parcelamento, situa-se ao Norte da cidade de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul. O conjunto de moradias resultante deste parcelamento integra o bairro Vila Nasser, que faz parte da Região Urbana do Segredo, localizada na borda do perímetro urbano. Sua criação em 1997, resultou de um empreendimento imobiliário clandestino realizado por uma empresa, ao firmar contrato com 400 compradores, para construir o Condomínio do Portal da Lagoa, cujo projeto não foi aprovado pelo Poder Municipal. Esta área só foi oficialmente incorporada à malha urbana no Plano Diretor de 2018 (Xavier; Ovando; Borges, 2019), oficializado em agosto de 2019.

Diante da situação de clandestinidade do loteamento e da falta de aprovação oficial, a Empresa responsável descumpriu o andamento do projeto, na implementação das ruas, assim como da infraestrutura básica de água e energia, entre outros, causando o abandono do pagamento por diversos compradores. Esta situação acabou por atrair desde 2000, ocupantes de baixa renda expulsas para a periferia, chegando a quase 700 moradias em 2017 (Sanchez, 2015). No momento da pesquisa, em 2023, esta quantidade média de moradores praticamente



pouco havia diminuído. De acordo com a empresa Água Guariroba, nesta época, existiam 667 ligações, sendo 650 residenciais e 17 comerciais.

Situada em área imprópria, de acordo com a Carta Geotécnica, com solos de baixa permeabilidade, as ruas do Portal da Lagoa tornavam-se alagadas e com muito barro em tempos chuvosos. Já em 2018, os moradores permaneciam destituídos de serviços básicos de consumo coletivo, tais como serviços de correio, enquanto os serviços de educação, saúde estavam situados a grandes distâncias, servidos por apenas uma linha de ônibus.

É importante ressaltar que a localização do bairro até 2018, se encontrava na fronteira entre a Área de Proteção Ambiental (APA), conhecida como APA do Ceroula, fora do perímetro urbano e a Região Urbana do Segredo (Figura 2).

Figura 2 Localização do Portal da Lagoa fora do Perímetro Urbano



Fonte: Google Earth, 2018 modificado pelos autores

A Área de Proteção Ambiental do Ceroula, constituída desde 2001, para proteger as nascentes do Córrego Ceroula, era considerada a maior unidade de conservação desta categoria em extensão, dentro da cidade de Campo Grande e, a sexta maior no estado de Mato Grosso do Sul (IMASUL, 2022), embora tenha sofrido redução em 2023. Tinha sido proposta como meio para contemplar toda a área da Bacia do Alto Paraguai situada dentro do município.

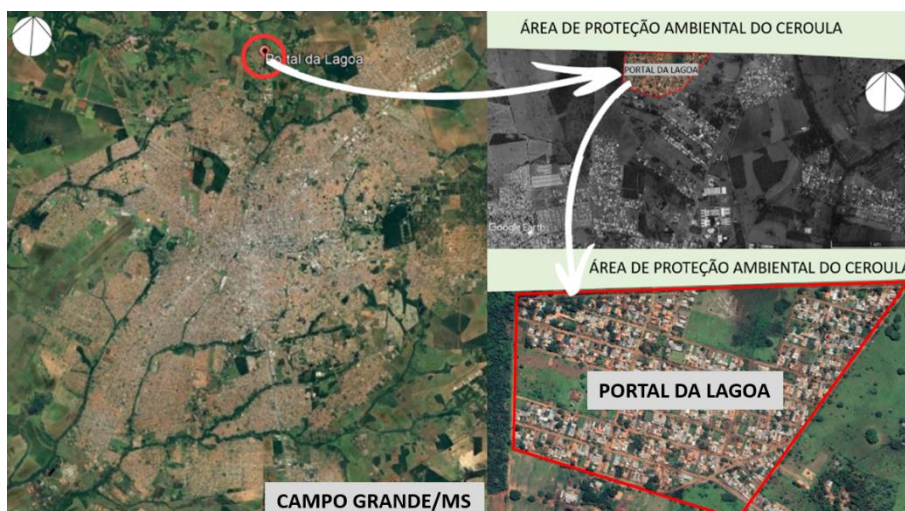
A Região Urbana do Segredo, por seu turno, segundo o Observatório de Arquitetura e Urbanismo da UFMS (2016), situada ao Norte da cidade, apresentava uma grande extensão de áreas desocupadas. Nela, de acordo com os estudos de Sauer, Campello e Capillé (2012), predominavam moradores de baixa renda, com altos índices de exclusão social, em situação de vulnerabilidade. A vila Nasser era quem se delimitava com o Portal da Lagoa (Figura 3).

Figura 3 – Região Urbana do Segredo na Cidade de Campo Grande e Bairros Integrantes



Fonte: Observatório de Arquitetura e Urbanismo da UFMS, 2016

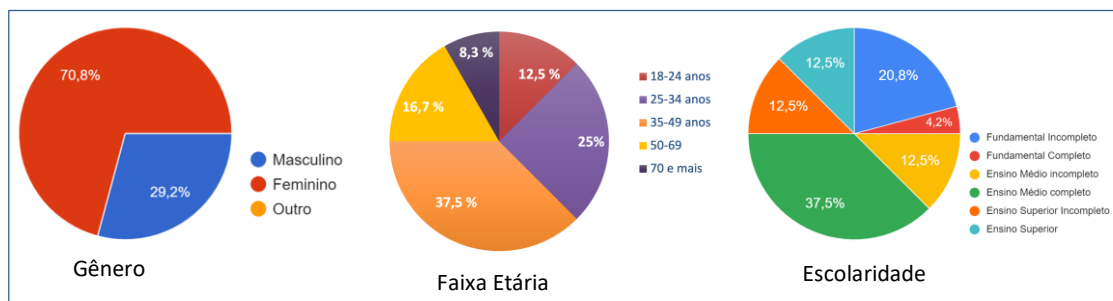
Figura 4 – Localização do Portal da Lagoa



Fonte: Google Earth, 2024, modificado pelos Autores.

Dentre os 24 residentes que se disponibilizaram a responder à pesquisa, a grande parte foi constituída de mulheres (70, 8%), especialmente da faixa adulta de 25-34 e 35-69 anos, totalizando 62, 6%. A participação de jovens entre 18 e 24 anos foi a segunda mais expressiva (12,5%), sucedida por aqueles com 70 anos e mais. Quanto à escolaridade, metade (50%) detinha o ensino médio (completo e incompleto) e 1/4 (25%) o ensino superior (Gráfico 1).

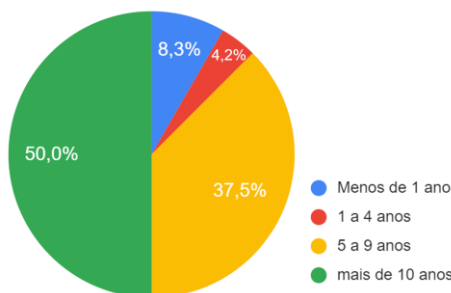
Gráfico 1 Perfil dos Respondentes



Fonte: Questionários, 2023

Um resultado que chamou atenção entre as respostas dadas, foi relativo ao tempo de moradia. Metade (50%) dos entrevistados habitava no Portal da Lagoa há mais de uma década. No total, 87,5% já ali viviam há mais de cinco anos. (Gráfico 2). Esta condição permitiu interpretar o motivo de 79,2% dos respondentes afirmarem que se sentiam felizes onde viviam.

Gráfico 2 Tempo de moradia no Portal da Lagoa



Fonte: Questionários, 2023

Ao solicitar que em poucas palavras, os respondentes descrevessem a experiência de morar no Portal da Lagoa, preponderou a ideia de um local tranquilo e agradável, ocasião em



que também salientaram a dificuldade vivenciada com a falta de infraestrutura. Foi possível deduzir, pelo tempo de moradia e a impressão já construída a respeito do Portal da Lagoa, de que já existia entre os moradores um sentimento de vinculação com a comunidade e o lugar.

Ao serem questionados sobre as previsões desejadas sobre o Portal da Lagoa para os próximos vinte anos, verificou-se um anseio coletivo de transformação, no sentido de um ambiente mais seguro e mais equipado em relação à infraestrutura básica de consumo coletivo. A esperança geral expressada foi a de que com estas melhorias o local se tornasse um espaço ainda mais atraente para se viver, mantendo sua atmosfera convidativa.

Entre os respondentes, 58,3% afirmaram não se sentirem seguros em caminhar no Portal da Lagoa no período noturno, sugerindo a necessidade de medidas adicionais que pudessem ampliar a sensação de maior segurança neste período. O local, sem nenhum policiamento, tornara-se propício a frequências de pessoas não desejadas.

No tocante à infraestrutura, as necessidades manifestadas foram tanto em relação à infraestrutura física (pavimentação asfáltica, rede de esgoto, iluminação) como de serviços de educação (escolas, creches), saúde (UPA), de correio (não possuem CEP) e lazer (praças, parquinhos), conforme se pode apreciar na nuvem de palavras extraídas de suas respostas (Figura 5).

Figura 5 – Anseios da população em relação à infraestrutura local



Fonte: Questionários, 2023

A pavimentação asfáltica, que constitui uma das necessidades mais citadas, se explica, principalmente, em função da dificuldade de transpor ruas com muitos desníveis, alagadas e com lamaçal, especialmente durante o período de chuvas.

As calçadas construídas pelos moradores não são padronizadas, o que aumenta a dificuldade de mobilidade do pedestre no Portal da Lagoa. Observou-se no local grande número de pessoas com deficiência e idosos, o que limita ainda mais a mobilidade (Figura 6).

O acesso à escola e creche, como se pôde apreciar, constituiu a segunda maior solicitação, seguida de unidades de saúde. Em relação à escola, a principal demanda foi sobre o acesso a uma unidade da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), já que a única disponível ficava a cerca de quatro quilômetros deste local. Quanto à unidade de saúde, só contavam com aquela da Universidade Católica Dom Bosco, a 3 quilômetros. Neste particular, cabe lembrar, que além da distância para acessar estes serviços, a dificuldade de mobilidade também existe na articulação do Portal da Lagoa dentro da cidade. Verificou-se que, conforme o *site* Mobilibus, acessado por intermédio do Sisgran (plataforma *online* oficial da prefeitura para obtenção de dados oficiais sobre o município), a localidade possui apenas uma linha de ônibus, sendo a linha

229. Durante uma visita à comunidade, constatou-se a dificuldades relativas poucos horários de circulação dos ônibus.

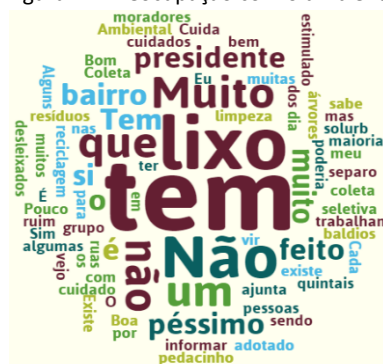
Figura 6 - Fotos tiradas no Portal da Lagoa



Fonte: Autores, 2024

Na questão relativa ao cuidado com o ambiente na área, os moradores revelaram que ele ainda é precário, que podia ser evidenciado pela presença ainda abundante de resíduos sólidos e da ausência de outras medidas adequadas neste sentido. Revelaram a consciência da necessidade urgente de intervenção e conscientização para atrair a coleta domiciliar de lixo e promover a restauração e proteção do ambiente local (Figura 7).

Figura 7 – Preocupação com o ambiente



Fonte: Autores, 2024

No tocante à carência de áreas de lazer, como praças e parques, pelo menos 58,3% manifestaram-se neste sentido e reconheceram a necessidades destes espaços públicos, como locais de convívio e recreação.

Com base nas respostas obtidas dos moradores questionados, associadas ao que foi possível observar e constatar no local, buscou-se organizar as principais necessidades coletivas vivenciadas e manifestadas no Portal da Lagoa, em termos de infraestrutura para tornar a vida da comunidade residente e o ambiente em que vivem com maior nível de qualidade (Quadro 1).

Quadro 1: Infraestrutura na melhoria da qualidade de vida e do ambiente no Portal da Lagoa

<b>Infraestrutura para facilitar a mobilidade, locomoção e comunicação dos moradores</b>
<b>Infraestrutura nas vias públicas do Portal da Lagoa</b>
Faltam serviços de terraplanagem, pavimentação e drenagem das vias públicas, nunca terminados pela Corretora responsável pelo projeto. O desejo é que elas sejam dotadas de faixas de pedestres e faixa de elevação em locais de acesso coletivo, para garantir maior segurança também aos pedestres.
Aguarda-se também pela iluminação das ruas, para ampliar a segurança dos pedestres durante à noite, especialmente diante do isolamento a que os moradores se sentem submetidos, sem qualquer policiamento.
<b>Padronização das calçadas internas</b>
Padronização das calçadas existentes, com atenção ao atendimento das diferentes necessidades especiais dos moradores
<b>Mais linhas de ônibus e com rotas ajustadas para servir os moradores</b>
Trazer mais linhas e horários de ônibus que atendam os moradores em suas necessidades de locomoção cotidiana em direção aos locais de trabalho, estudo e outros serviços e comércio de consumo coletivo. Em relação à única linha de ônibus existente, que passa a cada uma hora, os alunos que estudam na universidade próxima também necessitam de um ajuste na rota.
<b>Acesso aos serviços do Correio</b>
Os moradores não possuíam o CEP e nem contavam com os serviços dos Correios até a data da pesquisa. Somente as contas de consumo de água e luz eram entregues nos imóveis pelas concessionárias prestadoras dos serviços. A regularização do CEP depende de exigências técnicas no projeto cartográfico do loteamento e de pareceres relativos às obras de infraestrutura pela corretora, entregue no final de 2023.
<b>Infraestrutura de Saneamento Básico e regularização fundiária</b>
<b>Infraestrutura de saneamento básico</b>
O Portal da Lagoa até a data da pesquisa ainda não tinha sido contemplado com serviço de esgotos e coleta domiciliar de lixo
<b>Regularização Fundiária</b>
Dos 800 lotes projetados pela Corretora, cerca de 400 foram vendidos a terceiros e que necessitam ser regularizados pela Prefeitura, sem o que não os moradores não podem ter escritura e outros são impedidos de adquirir novos lotes para residir no local. Até o final de 2023, a empresa já teria concluído o levantamento topográfico, projeto geométrico do loteamento e de sinalização viária.
<b>Infraestrutura de serviços de educação, saúde e lazer</b>
<b>Unidade Escolar de Educação Infantil com creche</b>
Os moradores sentem necessidade de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), em função da grande dificuldade de mobilidade das crianças até a EMEI mais próxima, que fica cerca de 4 km do Portal da Lagoa e, ainda que seja dotada de uma creche, que inexistia no local.
<b>Unidade Básica de Saúde (UBS)</b>
Inexiste esta modalidade de serviço nas proximidades do Portal da Lagoa. A UBS mais próxima situava-se no momento da pesquisa, dentro da Universidade Católica Dom Bosco, situada a três quilômetros, considerada uma grande distância diante das dificuldades de transporte e locomoção para chegar até lá.
<b>Espaços públicos abertos para o lazer, recreação, esportes e encontro dos moradores</b>
Os moradores se ressentem da necessidade de espaços públicos para o lazer, ou ainda para práticas recreativas, de ginástica e esportes que atendam crianças e adultos, assim como para promover o encontro comunitário dentro do Portal da Lagoa. As crianças e adultos vem se utilizando de espaços improvisados para este fim. A única praça existente, Praça do Portal da Lagoa, foi produzida pelos próprios moradores, com algumas árvores e bancos. Somente em junho de 2023, eles conquistaram da Prefeitura um pequeno espaço calçado com aparelhos de ginástica para funcionar como Academia ao Ar Livre, dentro da referida praça, para adultos e crianças.
<b>Infraestrutura de recuperação e proteção ambiental</b>
O Portal da Lagoa faz limites com uma Área de Proteção Ambiental (Apa do Ceroula), criada em 2001, para proteção das nascentes do Córrego Ceroula. Em 2020 esta APA ganhou um Plano de Manejo com apoio acadêmico e, por consequência, em 2023 teve a área reduzida. Embora a Prefeitura já tivesse começado a distribuir a cartilha do Plano de Manejo às comunidades, até o momento da pesquisa, não foi observada nenhuma manifestação a respeito disto entre os moradores no Portal da Lagoa. No entanto, os moradores já se conscientizaram dos problemas geotécnicos próprios do lugar onde vivem e que, em função disto, a necessidade de sua recuperação e proteção. Sob o protagonismo do presidente da Associação dos Moradores do Bairro São Caetanos e Portal da Lagoa, houve a iniciativa em 2023, de eleger um terreno abandonado mais periférico ao lado de uma antiga lagoa assoreada, para proceder ao seu reflorestamento com árvores do Cerrado, mediante apoio de ONG ambiental.

Fonte: Autores, 2024

Como se pôde apreciar, o Portal da Lagoa, considerado o espaço mais periférico da cidade de Campo Grande, mesmo tendo sido oficialmente inserido como urbano em 2019, ainda continua a existir como espaço não regulamentado. Deste modo, além da situação periférica e, por um certo tempo, e muito recentemente inserido como área urbana, ainda não consegue usufruir de serviços de infraestrutura urbana, aos quais a população tem direito .

O tempo de moradia e o apego ao lugar, assim como a necessidade de se inserir no perímetro urbano, para poder acessar os serviços de infraestrutura básica, na garantia de melhor qualidade de vida, têm contribuído para o protagonismo dos moradores. Este tem se manifestado, tanto em iniciativas de organização, como de microintervenções colaborativas.

Antes de se inserir no perímetro urbano, os moradores haviam se integrado na “Associação dos Moradores do Bairro São Caetano”, limítrofe do Portal da Lagoa. Posteriormente passou a ser “Associação dos Moradores do Bairro São Caetano e Portal da Lagoa”, que em 2023 , estava sendo liderado por um morador do Portal da Lagoa.

Também tem sido possível observar diversas microintervenções em prol da coletividade, tais como o “Quintal de Aventura” para o lazer das crianças, construído a partir de materiais recicláveis com ajuda de parceiros, a Praça do Portal da Lagoa, a construção do espaço de restauração e proteção ambiental, entre outros.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atuar com o planejamento urbano e o urbanismo é muito mais do que simplesmente moldar o ambiente físico. Inclui, sobretudo, um ato de cuidado, responsabilidade para com as comunidades que ali habitam, num respeito à sua cultura e do que já foi construído, modo de viver e valores específicos em relação ao que interpretam como qualidade de vida. Exige o engajamento na realidade de cada localidade vivenciada dentro da cidade, para se tomar conhecimento do que já foi construído, de como a coletividade local interpreta e vivencia esta materialidade. Só assim, pode-se propor com ela as microintervenções colaborativas, num processo de acupuntura urbana, capaz de interferir sistemicamente na sustentabilidade da cidade como um todo.

Os estudos realizados acerca do Parcelamento Portal da Lagoa ajudaram a evidenciar o vasto potencial da materialidade ali já construída e de como é pensada e valorizada pela coletividade existente, para se construir um processo de desenvolvimento sustentável mais inclusivo, seguro e resiliente. As microiniciativas colaborativas podem contribuir com a transformação rapidamente desejada, mediante proposição de espaços públicos de acesso pelas mais diversas necessidades das pessoas, seguros, inclusivos, acessíveis e verdes.

Contudo, não se pode deixar de assinalar a importância da coletividade local em aprender a atuar com apoio de parcerias de partes interessadas, de diversas naturezas (governamental, acadêmica, empresarial, ONG) tanto em nível local como de outras escalas.

## 6 REFERÊNCIAS

- CONEXÃO CULTURAL. **Guia do Espaço Público**. 2a edição. 2016. Disponível em: <https://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/guia-do-espaco-publico.pdf>. Acesso em 10 novembro de 2023.
- CYMBALISTA, R. São Paulo, microurbanismos. In: CYMBALISTA, R; NOGUEIRA, J. (org.). *Guia de Microurbanismos em SP*. São Paulo: FAUUSP, 2016.
- GATTI, Simone. **Espaços públicos: diagnóstico e metodologia de projeto**. São Paulo, ABCP, 2013.
- GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 2000.
- IMASUL. **Unidades de Conservação Municipais**. Disponível em: <https://www.imasul.ms.gov.br/unidades-de-conservacao-municipais/> Acesso em 12 junho de 2023.
- KOOLHAAS, Rem. **The generic city**. In: KOOLHAAS, Rem; MAU, Bruce. S, M, L, XL. Nova York: Monacelli Press, 1995.
- LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- LYDON, M.; BARTMAN, D.; WOULDSTRA, R.; KHAWARZAD, A. Tactical Urbanism 1: short-term Action for Long-term Change. **The Street Plans Collaborative**, 2011. Disponível em: [https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical\\_urbanism\\_vol.1](https://issuu.com/streetplanscollaborative/docs/tactical_urbanism_vol.1). Acesso em: 30 set. 2023.
- MORENO, Carlos. **La ville du quart d'heure : voie à suivre ou mirage idéologique ?** Forum Vies Mobiles, abril de 2022.
- NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 7 de março de 2023.
- OBSERVATORIO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFMS. **Vazios urbanos na cidade de Campo Grande: projeto de extensão**. Relatório Final. Campo Grande, 2016.
- RITZMANN, Eduarda Silveira. **O papel do paisagismo na qualidade de vida urbana: métodos para uma cidade mais sustentável**, 2017. 69p. Monografia – Universidade do Sul de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- RAMOS, Suzany Rangel; RAMOS, Larissa Leticia Andara. **Processos colaborativos de microintervensões no espaço urbano**. Cadernos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, V.20, N.1, p. 59-72, jan./jun. 2020. DOI 10.5935/cadernospos.v20n1p59-72
- ROSA, Marcos Leite. **Microplanejamento: práticas urbanas criativas**. São Paulo: Ed. de Cultura, 2011.
- RUIZ-APILÁNEZ, Borja; SOLÍS, Eloy. A pie o en bici. *Perspectivas y experiencias en torno a la movilidad activa*. Atenea, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 1-13, 2021. Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha. [http://dx.doi.org/10.18239/atenea\\_2021.25.00](http://dx.doi.org/10.18239/atenea_2021.25.00).
- SANCHEZ, Izabela. **A desbravadora da ocupação Portal da Lagoa**. Topmídia News. 24 de agosto de 2015. Disponível em <https://www.topmidianews.com.br/especiais/a-desbravadora-da-ocupacao-portal-da-lagoa> .
- SAUER Leandro, CAMPELO Estevan, CAPILLÉ Maria Auxiliadora. **O mapeamento dos índices de inclusão e exclusão social em Campo Grande–MS: uma nova reflexão**. Campo Grande: Ed. Oeste, 2012.
- XAVIER, Bruna Gonçalves; OVANDO, Rômulo Gustavo de Moraes; BORGES, Pedro Pereira. **Aspectos jurídicos do bairro rural Portal da Lagoa de Campo Grande/ MS, na perspectiva do desenvolvimento local**. Multitemas, [S.L.], v. 24, n. 57, p. 95, 16 ago. 2019. Universidade Católica Dom Bosco. <http://dx.doi.org/10.20435/multi.v24i57.2377>.